

Incógnitas e forças

Colossal. Assim deve ser a briga pelo topo da Divisão Pacífico. San Jose e Anaheim devem tirar do Dallas o protagonismo da última temporada. Os Ducks reforçaram a defesa, e os Sharks terão a dupla mais produtiva da NHL em 2005-06 desde o início. Phoenix e Los Angeles são as incógnitas. Ambos possuem um forte corpo defensivo e jovens valores na frente, mas os Kings estão em processo de renovação e não têm goleiro. Já os Voles têm contusões em vários setores do gelo.

Texto: Eduardo Costa | Design: Alexandre Giesbrecht

Anaheim Ducks

2005-06: 43-27-12 (6.º no Oeste; eliminado nas finais de conferência pelo Edmonton) **Quem chegou:** D Chris Pronger, C Travis Green, D Ian Moran, PE Stanislav Chistov, PE Karl Stewart. **Quem saiu:** PD Joffrey Lupul, D Ruslan Salei, D Vitaly Vishnevski, PD Tyler Wright, PE Jeff Friesen.

Nem a Al-Qaeda levará tanto pânico à América quanto os Ducks em vantagem numérica. Graças ao GG Brian Burke, que trouxe Chris Pronger para cometer, junto com o já presente Scott Niedermayer, atrocidades contra as linhas inimigas. Dois dos melhores carregadores de disco da liga, com forte liderança no elenco e que podem — devem — ter abundante tempo de gelo, não importando a situação. O terceiro elemento da defesa é o surpreendente Fran-

çois Beauchemin, um contrapeso na troca que extirpou Sergei Fedorov do elenco. A saída do brutal Vitaly Vishnevski abre vaga para o novato Shane O'Brien, que agradou muito na pré-temporada. No gol, o doce do técnico Randy Carlyle: Ilya Bryzgalov ou Jean-Sébastien Giguere? O russo deverá ser o titular. Giguere ficou disponível para troca em junho, mas ninguém quis bancar seu alto salário. Em tempos onde contusões de goleiros são cada vez mais fre-

quentes, ter dois desse calibre é um luxo que poucos times podem ter. Na outra extremidade do gelo, uma mescla de juventude e experiência que agrada. O inoxidável Teemu Selanne vem de temporada redentora, e, mesmo que não a repita, ainda será o ponto de referência da equipe. Outro com cuja astúcia não contávamos é Andy McDonald. O diminuto central foi tão bem que deixa dúvidas se é isso tudo mesmo ou se o cosmo conspirou

a favor. Na mesma posição está Samuel Pahlsson, de excelência defensiva como poucos na atualidade. A juventude, carro chefe na liga, fica a cargo de **Corey Perry**, Ryan Getzlaf e

Dustin Penner. Os três agora contam com a tarimba de uma campanha longa nos playoffs. Para completar o grupo de jovens talentosos, Stanislav Chistov retorna após exílio europeu. O russo é a resposta anseriforme para a saída do goleador Joffrey Lupul. Se os jovens atacantes deslançarem, os Ducks entram para o grupo dos grandes favoritos à Copa Stanley.





Los Angeles Kings

2005-06: 42-35-5 (10.º no Oeste) **Quem chegou:** D Rob Blake, G Dan Cloutier, C Alyn McCauley, C Patrick O'Sullivan, PE Scott Thornton, PD Brian Willsie. **Quem saiu:** D Joseph Corvo, C Pavol Demitra, C Jeremy Roenick, PD Mark Parrish, PE Luc Robitaille.

Se havia alguma dúvida que os Kings priorizam o futuro, ela acabou na recente negociação com os Hurricanes, que cederam o promissor zagueiro Jack Johnson. Antes disso, Pavol Demitra já havia deixado LA, em troca do também bem avaliado prospecto Patrick O'Sullivan e de uma escolha de primeira rodada. Isso fica ainda mais claro se

lembrarmos quem é o novo GG do time: Dean Lombardi tem a fama de reconstruir franquias. E o novo técnico é Marc Crawford. O engomado déspota trouxe a tiracolo o pífio goleiro Dan Cloutier. Essa posição é certamente a mais fraca do time. Os reservas são Jason LaBarbera e Mathieu Garon. Macabro. A defesa terá a volta de um de seus maio-

res ídolos, Rob Blake, que não é mais o mesmo de quando foi embora, mas ainda tem a oferecer tanto produção ofensiva quanto agressividade e deverá ser o segundo homem mais importante na linha azul, já que Lubomir Visnovsky ocupará o primeiro posto. O eslovaco está no auge e deve chegar à casa dos 70 pontos. O hostil e eficiente Mattias Norström e o veterano Aaron Miller são as outras peças dessa boa, mas nem tão saudável defesa. Se a linha azul é experiente, as apostas ofensivas são nos mais jovens. Alexander

Frolov já emerge como novo ídolo do reinado e tem tudo para figurar entre os artilheiros do Oeste, com Mike Cammarelli como escudeiro. Dustin Brown e o ídolo de todos os eslovenos, **Anze Kopitar**, são ainda mais jovens, mas já contam com experiência em competições de alto nível. Alyn McCauley e o sempre útil Craig Conroy serão os "intrusos" experientes nas principais linhas, e Sean Avery continuará sendo o "showman". Com tudo isso, os Kings podem até surpreender, mas reconstruir é o que importa agora.

Dallas Stars

2005-06: 53-23-6 (2.º no Oeste; eliminado na primeira fase pelo Colorado) **Quem chegou:** C Eric Lindros, C Patrik Stefan, D Darryl Sydor, PD Matthew Barnaby, D Jaroslav Modry, C Jeff Halpern, C Mike Ribeiro. **Quem saiu:** C Jason Arnott, C Niko Kapanen, D Willie Mitchell, G Johan Hedberg, PD Bill Guerin, D Janne Niinimaa.

Eles continuam respeitáveis, mas, a não ser a improvável chance de a maioria de seus jogos ser decidida nos pênaltis — espetacular fator Jussi Jokinen —, as chances de os Stars repetirem a campanha da última temporada são pequenas. Jason Arnott, Niko Kapanen, Willie Mitchell e Bill Guerin serão os desfalques. A volta de Darryl Sydor e a contratação de Jaroslav Modry devem suprir a falta de Mitchell com folga no setor defensivo, mas dificilmente Eric Lindros conseguirá manter o nível da segunda linha após a saída de Arnott. O ex-Leaf assinou por pouco tempo e pouca grana, mas nem saudável será capaz de produzir uma média de um ponto por jogo. A opção “menos pior” pode ser o amargurado Mike Ribeiro. Os outros

contratados para a posição, o esforçado Jeff Halpern e o fracassado Patrik Stefan, não seriam os centrais ideais para acompanhar os jovens e talentosos finlandeses Jokinen e Antti



Miettinen na segunda linha. Já o irresponsável Matthew Barnaby foi uma das mais desnecessárias contratações do ano. Agressividade para bons propósitos a equipe já possui, incorporada por Steve Ott e Brenden Morrow. Este

último, de contrato renovado e agora capitão do time, é o principal nome da franquia quando falamos de chutes bloqueados e trancos. O raçudo ponta esquerda vem de sua melhor temporada, assim como o defensor Philippe Boucher. Boa parte da excelente produção de Sergei Zubov na última temporada deve ser creditada ao trabalho silencioso de Boucher. A saída de Guerin coloca ainda mais responsabilidade sobre os ombros de **Mike Modano** e Jere Lehtinen. Duas bandeiras da franquia que vêm de boa temporada regular, mas sem a vitalidade de outrora. Assim como o goleiro Marty Turco, que, aliás, só atua bem nessa parte, digamos, menos decisiva do calendário. Mais uma vez terá que ser durável, porque não tem reserva bom o suficiente — nesse quesito pelo menos ele sempre deu conta do recado. Os Stars querem afastar os fantasmas dos últimos playoffs e devem chegar aos próximos já sem o perigoso rótulo de favoritos.





San Jose Sharks

2005-06: 44-27-11 (5.º no Oeste, eliminado na segunda fase pelo Edmonton) **Quem chegou:** PE Mark Bell, C Curtis Brown, PD Mike Grier, D Patrick Traverse, D Mathieu Biron, D Vladimir Malakhov. **Quem saiu:** C Alyn McCauley, PE Scott Thornton, PE Nils Ekman, D Tom Preissing, PE Alexander Korolyuk.

Só não aposto todo meu prestígio que os Sharks serão um dos finalistas da Copa Stanley porque (1) não tenho prestígio e (2) isso atrairia um tsunami de azar incalculável para o time do treinador Ron Wilson. Mas a equipe não é considerada a favorita de muitos por puro capricho. Com a quantidade de penalidades nas alturas devido à rigidez no cumprimento das regras, essa foi a equipe que menos cometeu infrações na última temporada, e Wilson espera manter esse rótulo de equipe disciplinada. Pode também fazer uma rotação interessante com os goleiros **Vesa Toskala** e Evgeni Nabokov. Aliás, esse último não pode ter esquecido o que sabe. Se voltar a mostrar os predicativos que o levaram ao topo, os Sharks morderão ainda mais

forte. Caso contrário, voltará a ser oferecido liga afora. A defesa pode não ter um zagueiro de primeiro escalão, mas está longe de ser fraca. A velha fórmula defensor físico pareado com um carregador de disco mais habilidoso é seguida: Matt Carle e o alemão Christian Ehrhoff são membros dessa segunda categoria, enquanto Scott Hannan e, principalmente, Kyle McLaren fazem parte da primeira. Carle é visto como o defensor do futuro em San Jose. Nos jogos da pré-temporada, Marc-Edouard Vlasic foi a surpresa. Já para a frente os Sharks possuem a

dupla mais entrosada do hóquei atual: o mais valioso atleta e o maior goleador da última temporada, Joe Thornton e Jonathan Cheechoo, respectivamente, agora juntos desde o início e com a companhia do atacante de força Mark Bell. O céu é o limite para esse trio. E, na improvável possibilidade de a trinca não estar em uma noite produtiva, ainda restará Patrick Marleau centrando Steve Bernier e Milan Michalek. Um reforço muito comemorado foi o do voluntarioso Mike Grier, em especial porque a equipe de desvantagem numérica dos Sharks foi apenas a 23.ª em aproveitamento em 2005-06. Os Sharks vêm chegando sempre perto das finais, e, como a qualidade e durabilidade de seus principais jogadores de linha é notável, mais uma vez estarão nas cabeças do Oeste.

Phoenix Coyotes

2005-06: 38-39-5 (12.º no Oeste) **Quem chegou:** D Nick Boynton, D Ed Jovanovski, PD Georges Laraque, C Jeremy Roenick, PD Owen Nolan, C Mike Zigomanis. **Quem saiu:** D Paul Mara, PE Geoff Sanderson, PD Boyd Devereaux, PD Oleg Kvasha, PD Mike Johnson.

Podemos classificar o proprietário e treinador Wayne Gretzky de "O Generoso One", graças às contratações de Jeremy Roenick e Owen Nolan, para uma equipe em que até mesmo o mais talentoso atleta, Ladislav Nagy, vive no estaleiro. E também ao contrato de cifras obesas dado ao também

propenso a contusões Ed Jovanovski. Mesmo com o risco JovoCop, a defesa será sem dúvida uma das melhores, com os ótimos novatos Zbynek Michalek e Keith Ballard — o melhor de todos — junto com Derik Morris e Dennis Seidenberg. E ainda chegou o físico Nick Boynton, defensor de alto valor téc-

nico e destrutivo para tornar a vida do ancião goleiro Curtis Joseph mais tranqüila. Isso será necessário, já que o pré-histórico arqueiro não tem um reserva de nível e terá novamente que atuar em 60 ou mais partidas nesta temporada. Na frente, os Coyotes podem formar uma linha bem virtuosa, com Nagy, Mike Comrie e Shane Doan. O problema é a durabilidade do primeiro e a inconsistência do segundo. Steven Reinpre-

cht ou Roenick podem também centrar os dois melhores atacantes dos Coyotes. Outra combinação que pode ser utilizada por Gretzky é **Oleg Saprykin** e Fredrik Sjoström com Comrie. A velocidade e a juventude que andam fazendo a diferença na NHL não faltam a esse trio. O trabalho sujo permanece com Mike Ricci e Georges Laraque. Resumindo: os Coyotes podem brigar pela sétima ou oitava posição no Oeste se Nagy e Comrie despontarem e se as contusões não atormentarem.

